

A Guerra Colonial e a Descolonização vistas pelas Sondagens de Opinião (1973-2004)

Carlos Maurício

Investigador do Centro de Estudos de História Contemporânea/ISTCE-IUL

Resumo

Este artigo examina as sondagens à opinião pública, realizadas em Portugal entre 1973 e 2004, onde a política ultramarina, o fim da guerra colonial e a descolonização foram tema. Identifica duas importantes mudanças nas atitudes da população. A primeira, na sequência da revolução do 25 de Abril, produziu uma inversão entre o campo dos que eram a favor e o dos que eram contra a manutenção da guerra e do império, ao mesmo tempo que reduziu o vasto conjunto de portugueses que não tinha opinião sobre estas matérias. A segunda, por ocasião do 20.º aniversário da revolução, abriu caminho a uma visão mais plural, onde os argumentos pró e contra o processo de descolonização se passaram a defrontar livremente na praça pública. Esta mudança foi impulsionada pela inauguração polémica do monumento aos combatentes mortos no Ultramar, em Janeiro de 1994, e pelos debates televisivos, no mês de Abril.

Abstract

The Colonial War and the Decolonization Process seen by Public Opinion Surveys (1973-2004)

This paper explores national surveys of public opinion held in Portugal, between 1973 and 2004, on the themes of colonial war and decolonization. Its aim is to measure the perceptions of the Portuguese citizens regarding the overseas policy of Estado Novo authoritarian regime, as well as the final dissolution of the Portuguese Empire, when territories in Africa were granted their independence (1974-5). It identifies two major turning points. The first and most important one, following the Revolution of April 25th, 1974, created a reversal between the field of those who favored and those who were against the continuation of the war and the empire, while it reduced the large number of Portuguese who had no opinion on these matters. The second, on the occasion of 20th anniversary of the revolution, paved the way to a more pluralistic view, where the arguments for and against the process of decolonization began to freely confront each other in public sphere. This change was boosted by the opening, in January 1994, of the controversial memorial to war dead in the Overseas Provinces and by television debates during next April.